



## ROUSSEAU: A CONCEPÇÃO DE “EXERCÍCIOS FÍSICOS” NA OBRA “EMÍLIO OU DA EDUCAÇÃO”.

Ferreira; André Lima<sup>1</sup>. [andre.lima.ferreira@uel.br](mailto:andre.lima.ferreira@uel.br). UEL.

**Linha de estudo:** Linha 3.

**Forma de Apresentação**

**Comunicação Oral**

**Poster**

**Resumo**

O presente Trabalho é da temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema, o estudo e a análise radical e de conjunto, da obra intitulada: Emílio, do filósofo e educador genebrino Jean Jacques Rousseau. Emílio, ou da Educação, trata-se de uma obra inserida no campo educacional e filosófico, que aborda questões sobre educação da criança, especificamente, do menino; e há menções em uma atenção especial no que se refere aos exercícios físicos. Diante destes aspectos surgiu o interesse pela temática. Pela característica do objeto em questão a presente pesquisa em Educação Física, articulada com a Educação, de cunho qualitativo, se viabiliza por meio de um estudo exploratório aliado ao levantamento bibliográfico, utilizado Lakatos e Marconi e analisando de modo radical e rigoroso sobre a temática, dos “Exercícios Físicos”. O objetivo geral deste trabalho foi verificar como se apresentavam os exercícios físicos, na obra Emílio, de Jean Jacques Rousseau. O objetivo específico foi identificar como era a educação do sensível, por meio dos exercícios físicos na obra de Jean Jacques Rousseau, o Emílio. Este capítulo identifica como era a educação do sensível, por meio dos exercícios físicos na obra de Jean Jacques Rousseau, o Emílio, utilizando as formas básicas de locomoção na ginástica, por meio dos jogos e brincadeiras para poder desenvolver os órgãos do sentido da criança. Conclui-se, que Rousseau teve grande importância na Educação e na Educação Física, porque foi um dos pensadores preocupados com a educação físico, com o corpo. Principalmente, ele defendeu a educação do sensível através dos exercícios físicos realizados na natureza. Os exercícios que conhecemos na atualidade pela ginástica, as formas básicas de locomoção foram inspirados em Rousseau, e, também, defendeu os Jogos e Brincadeiras na educação da criança. Esta temática foi apresentada em demais congressos reconhecidos como o Sedu, que é da Universidade Estadual de Londrina, e o V Conbraed, que é um evento educacional, que são eventos acadêmicos reconhecidos, e foi feita em conjunto com a orientação da professora doutora Ana Maria Pereira da Universidade Estadual de Londrina.

**Palavras-chave:** Rousseau; Emílio; Exercícios Físicos

---

<sup>1</sup>André Lima Ferreira; [andre.lima.ferreira@uel.br](mailto:andre.lima.ferreira@uel.br) ; Universidade Estadual de Londrina

## Introdução

Este Trabalho é uma temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objeto de investigação, o estudo e a análise radical e de conjunto, da obra intitulada: O Emílio, do filósofo e educador genebrino Jean Jacques Rousseau.

Na obra Emílio há questões sobre educação da criança, especificamente, do menino; e, no contexto dessa educação há menções e uma atenção especial no que se refere aos exercícios físicos. Diante destes aspectos surgiu o interesse pela temática. O estudo em questão indagou como foi a concepção de dos exercícios físicos que Rousseau descreveu em sua obra Emílio.

Nota-se que Rousseau em sua concepção de Educação valorizava os sentidos, da criança, e também, defendia que esse aspecto teria que se desenvolver na infância, sendo o sensível aprimorado por meio dos exercícios físicos.

Estas atividades físicas deveriam ser realizadas em contato com a natureza, eram inspiradas nos movimentos do homem primitivo. Então, as capacidades motoras, eram o andar, correr, saltar, quadrupear, que conhecemos na área da Educação Física como Formas Básicas de Locomoção (FBL), conteúdo atualmente ensinado na disciplina Ginástica.

Para este Trabalho teve como problemática central pesquisar, de modo rigoroso e de conjunto, como se apresentavam os exercícios físicos na obra Emílio, ou da Educação de Jean Jacques Rousseau?

Para responder ao problema, elaborou-se o objetivo geral para verificar como eram os exercícios físicos, na obra Emílio, de Jean Jacques Rousseau. O objetivo específico foi, identificar como era a educação do sensível, por meio dos exercícios físicos na obra de Jean Jacques Rousseau, o Emílio.

Este capítulo explica como eram os exercícios físicos na Educação do Menino, como eram os movimentos corporais. E também, como eram os exercícios e as relações com os órgãos do sentido: tato, olfato, paladar, visão e audição, e, também, o sexto sentido, que era um sentido de forma subjetiva da criança. Os exercícios físicos eram organizados baseados nas formas básicas



de locomoção, tinham aspectos como, andar, correr e saltar, quadruplear, sendo estes exercícios ligados à natureza.

### **Metodologia**

Pela característica do objeto em questão a presente pesquisa em Educação Física, articulada com a Educação, de cunho qualitativo, se viabilizou por meio de um estudo exploratório aliado ao levantamento bibliográfico, verificou o objeto de estudo de modo radical e rigoroso sobre a temática: “Concepção de Exercícios Físicos”.

O presente estudo se ocupou em sua maioria da obra original “Emílio ou da Educação”, de Jean Jacques Rousseau. Utilizou como complemento artigos científicos, dissertações e teses, que abordam os estudos de Rousseau, especificamente, o conceito dos exercícios físicos, e o conceito do sensível nestes exercícios.

O “Emílio ou da Educação” de Rousseau foi publicado em 1762. Utilizamos também artigos científicos, dissertações e teses da temática em questão, sendo estas pesquisas dos anos de 1980 até os dias atuais.

Para responder ao problema e aos objetivos traçados foi necessário a técnica de estudo exploratório da obra Emílio de Jean Jacques Rousseau, aliada a pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo, que segundo Lakatos e Marconi, (2003), abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.

### **Resultados e Discussão**

#### **A EDUCAÇÃO DO MENINO CONTEMPLA OS EXERCÍCIOS FÍSICOS**

A educação do menino contempla os exercícios físicos, porque para Rousseau, a criança era um Ser sensível e precisava ser educada na natureza e não em um quarto fechado. Para Rousseau a criança da natureza precisava ser um indivíduo forte. Os exercícios estavam ligados à natureza, e segundo ele essa faria com que a criança desenvolvesse sua força. “Como está sempre em movimento é forçado a observar muitas coisas e compreender, com isso, que o seu corpo e o seu espírito se exercitam ao mesmo tempo”. (Rousseau, 1995, p. 113).



Infere-se que os exercícios, inspirados no homem primitivo, que são os movimentos naturais, as formas básicas de locomoção. São eles correr, saltar, andar, quadruplear, esses exercícios físicos vividos na natureza, nos primórdios, deixavam o homem forte. Rousseau disse:

Quereis cultivar a inteligência de seu aluno, então cultivai as forças que ele deve governar, tornai-o robusto e são para torná-lo bem comportado e razoável: que trabalhe, que haja, que corra e grite, que esteja sempre em movimento; que seja homem pelo vigor e em breve o será pela razão (Rousseau, 1995, p. 111. *apud*; Goellner, 1997).

Observa que o corpo/sensível deve ser vigoroso para ajudar a razão/mente/inteligível. Aqui o corpo forte está a serviço do pensar. Desse modo verifica-se um desequilíbrio entre o corpo e mente, entre o pensar e o se movimentar.

Para aprender a pensar, é, pois, necessário exercitar os nossos membros, os nossos sentidos, os nossos órgãos, que são instrumentos da nossa inteligência; e, para tirar o maior partido possível desses instrumentos, é necessário que o corpo que os fornece seja robusto e são. Assim, a verdadeira razão do homem não se forma independente do corpo: é a boa constituição do corpo que facilita e torna seguras as operações do espírito. (Rousseau, 1995, p. 124; *apud*. Pereira, 2021, p. 37).

Segundo Jean Jacques Rousseau “(...) uma criança suportará mudanças que um homem não suportará”. (Ibid, 1995, p. 23), por isso, estes exercícios tinham a função de desenvolver a criança e não o homem. Mas, esse intuito para Emílio tinha um objetivo maior, que era a educação moral, e, para alcançar a razão através dessa educação moral tinha como meio o corpo robusto, e, o corpo robusto seria adquirido pelos exercícios físicos.

Ter um corpo robusto significava ter liberdade, não há necessidade de ajuda de ninguém. Então, já que não é mais frágil e sim robusto, pode-se movimentar, com isso, completando seus desejos, e esses desejos passam a ser subordinados ao indivíduo.

Logo, o indivíduo através deste corpo robusto terá o desenvolvimento de sua razão, nesta citação fica claro esse pensamento:

A razão será aquela que educada por meio do sentimento promoverá essa regulação moral: depois de ter começado por exercitar-lhe o corpo e os sentidos, exercitamos seu espírito e seu julgamento: Finalmente unimos o uso dos membros ao de suas faculdades; fizemos um ser atuante e pensante; só nos resta, para completar o homem, fazer dele um ser amante e sensível; isto é, aperfeiçoar-lhe a razão pelo sentimento. (Rousseau, 1995, p. 224-225. *apud* Goellner, 1997).

Rousseau também aborda em sua obra, que a educação da criança, no caso o Emílio, pode ser com brincadeiras e jogos, segundo ele “amai a infância, favoreci seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto, (Rousseau, 1995, p. 61). Esta parte na obra é conhecida como “episódios dos doces”, porque, ele recompensava sua criança quando alcançava êxito nas brincadeiras e jogos, com doces. A criança se motivava e como seu papel de preceptor, ele desenvolvia movimentos através destas brincadeiras e jogos que viabilizando a movimentação e exercitação.

Em relação aos exercícios físicos, na obra Emílio, temos um exemplo do correr, que é uma forma básica de locomoção estudada atualmente no campo da ginástica, atletismo, e outros. No livro “episódio dos doces” o enfoque do desenvolvimento da habilidade de correr ocorre por meio de um jogo.

Como é abordado no livro II de Emílio ou da Educação, o episódio dos doces é Rousseau tratou a corrida como forma do jogo;

Complementa sua discussão sobre a importância dos sentidos para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, dizendo que uma tarde, em um passeio campestre com seu discípulo, resolveu utilizar os pedaços de doce que sempre carregava em seu bolso, para exercitar na corrida um menino indolente, preguiçoso, sem inclinação para esse exercício (Rousseau, 1995, p. 141, *apud*, Paiva, 2023, p. 5).

A corrida por meio da brincadeira foi proposta por Rousseau com dois meninos, o seu pupilo, o Emílio, e outro garoto. O prêmio, o doce, ficava localizado no final do percurso. Então, as crianças teriam que correr até lá, mas o pensamento de Rousseau não era o intuito competir mas sim exercitar.

A fim de mostrar às crianças que o divertimento e o próprio exercício valiam muito mais que o doce, repetiu a competição várias vezes e passou a dar mais de um prêmio; passou mesmo a variar as regras; a premiar mais gente e a excitá-los ao gozo das competições: Aquilo era para eles jogos olímpicos. (Rousseau, 1995, p. 143 *apud* Paiva, 2023, p. 5).

Rousseau treinou Emílio, para que ele pudesse ter chance de ganhar a corrida. Há que mencionar que as competições desencadeiam nas crianças sentimentos de individualidade. Rousseau não gostou e mudou de estratégia, utilizando os jogos.

Estrategicamente, o personagem educador possibilitou repetidas disputas, de modo que, depois de acostumado à vitória, o jovem passou a ser mais generoso e começou a partilhar seu prêmio com os



vencidos, demonstrando que havia aprendido a lição de que o que mais importava, além do exercício e do fortalecimento do corpo, era a interação com as outras crianças e a compreensão moral da ajuda do próximo, do desenvolvimento da piedade e das interações humanas. (Paiva, 2023, p. 5).

Segundo Rousseau, nessa idade não se deve usar de lições verbais<sup>2</sup>, mas de experiências que estejam a prática envolvida, como os exercícios físicos, jogos e brincadeiras. A competição só foi um modo virtuoso em relação a brincadeira de correr;

As competições foram utilizadas de modo virtuoso, servem como “remédio” para evitar um mal pior. Como diz Huizinga (2005), o jogo é mais que um fenômeno fisiológico, pois encerra sentidos e se desdobra como linguagem. Nesse caso, a competição representa algo intrinsecamente relacionado à convivência humana: saber manter o respeito, a amizade e a consideração, mesmo na disputa com outras pessoas. (Paiva, 2023, p. 6).

Logo após a brincadeira da corrida dos doces, Rousseau inseriu Emílio no contexto do jogo, porque a criança precisava de uma possibilidade de viver em coletivo, que não havia na brincadeira das corridas com premiação dos doces, que era mais individual. Rousseau queria o Emílio em convivência com outras crianças por meio dos jogos, tendo liberdade de movimento. “Esta liberdade de movimento deve ser preservada quando a criança cresce, uma vez que os seus efeitos serão benéficos para o desenvolvimento de seu corpo”. Rousseau, (1995, p. 110).

Ele defendia que a etapa de desenvolver a criança é na idade de 2 a 12 anos, a segunda fase da infância, denominada de (Puer), que a criança é introduzidas nestes tipos de atividades (brincadeiras e Jogos), e por meio delas que a criança irá desenvolver sua moral;

A introduzem no mundo moral, ao mesmo tempo que continua a praticar atividades lúdicas, recreativas e físicas. Trata-se de desenvolver a sensibilidade passiva (física), sem, contudo, deixar de estimular a sensibilidade ativa (moral), pois é na conjugação das duas que a criança constroi seu mundo de significados (...). Isto é, desenvolvem sua razão e seu julgamento pela capacidade sensitiva que é estimulada por meio dessas atividades práticas. E aqui entra o papel pedagógico do jogo. (Paiva, 2023, p. 8).

Entretanto, Rousseau também considerava a idade de 12 anos perigosa, para a criança em relação às atividades citadas anteriormente, no caso as

---

<sup>2</sup> “Não deis a vosso aluno nenhuma espécie de lição verbal; só da experiência ele as deve receber” (Rousseau, 1973, p. 78, *apud*, Paiva, 2023, p. 6).



corridas com premiação de doces, porque segundo ele, havia muitos vícios da criança, e alguns momentos de erros. Por isso Rousseau defende a educação negativa. “(...) a primeira educação deve ser negativa, tentando preservar o coração do vício e o espírito do erro” (Rousseau, 1995, p. 80, *apud* Paiva, 2023, p. 10).

Em relação aos exercícios, Rousseau explica que além de exercitar o corpo de Emílio, desenvolvia os sentidos, já que exercícios e corpo estavam conectados.

Há um exercício puramente natural e mecânico que serve para tornar o corpo robusto, sem de modo algum apelar para o julgamento: nadar, correr, pular, chicotear um pião, jogar pedras; tudo isso está muito certo; mas teremos somente braços e pernas? Não teremos também olhos e ouvidos? E tais órgãos serão supérfluos ao uso dos primeiros? Não exerciteis portanto tão apenas as forças, exercitai todos os sentidos que as dirigem; tirai de cada um deles todo o proveito possível e verificai depois o resultado de um sobre o outro. Medi, contai, pesai, comparai. Não empregueis a força senão depois de terdes avaliado a resistência; fazei sempre de modo que a avaliação do efeito precede o emprego dos meios. Interessai a criança a nunca fazer esforços insuficientes ou supérfluos. Se a acostumais a prever assim o efeito de todos os seus movimentos, e a corrigir seus erros pela experiência, não se torna claro que quanto mais ela agir mais se fará judiciosa? (Rousseau, 1995, p. 130, *apud*, Paiva, 2023, p. 10).

Rousseau aborda também sobre os jogos noturnos em que a criança desenvolve seus sentidos, como o tato, por exemplo, que é um sentido para aprimorar o julgamento<sup>3</sup>. Há que mencionar também a importância de desenvolver a percepção, por isso, que Emílio faz exercícios matinais, que irá apurar outros sentidos como, audição e visão.

Rousseau (1995) comenta sobre a importância dos jogos noturnos para o desenvolvimento da percepção e do julgamento, mas também discorre sobre os jogos diurnos, em casa ou ao ar livre, para o exercício do corpo: “Que Emílio corra todas as manhãs descalço, em qualquer estação, pelo quarto, pelas escadas, pelo jardim”. (Rousseau, 1995, p. 139). Como ele diz, tudo isso importa para aguçar seus sentidos, para tornar sua constituição física mais resistente, pois “cumpra que aprenda a dar todos os passos que favorecem as evoluções do corpo” (Rousseau, 1995, p. 139). Porém, se tais exercícios e jogos forem compartilhados com outras crianças, poderão ser também eficientes no desenvolvimento dos preceitos morais. (Paiva, 2023, p. 11).

---

<sup>3</sup>“Observamos que os cegos têm o tato mais seguro e mais fino do que nós, porque, não sendo mais guiados pela vista, são forçados a tirar unicamente do primeiro sentido os juízos que nos fornece o outro. Por que então não nos exercitamos a andarmos como eles na escuridão, a conhecermos os corpos que não podemos alcançar, a julgarmos dos objetos que nos cercam, a fazermos, em suma, à noite e sem luz, tudo o que eles fazem sem olhos?”. (Rousseau, 1995, p. 131, *apud* Paiva, 2023, p. 10).



A obra *Emílio ou da Educação* é dividida em 05 partes abordando cada etapa da criança, no nascimento, na sua infância, em sua adolescência, até seu desenvolvimento como homem. Rousseau foca nas características da criança e respeita o desenvolvimento dela em cada fase e idade, principalmente, na parte corporal.

### **Educação do “Sensível”, por Meio dos Exercícios Físicos**

Nesta etapa abordamos como eram os exercícios físicos que educavam o sensível, o corpo da criança, e como o corpo desenvolve-se através destes exercícios físicos, sua sensibilidade que são ligados aos seus órgãos dos sentidos.

As primeiras faculdades que se formam e se aperfeiçoam no ser humano são os sentidos e, por isso, precisam ser cultivados. No entanto, são esquecidas, deixadas de lado. Exercitar os sentidos não é apenas fazer uso deles, mas aprender a bem julgar através deles é aprender, por assim dizer, a sentir. (Rousseau, 2014, p.160, *apud*; Ladeira, 2017, p. 22).

Para Rousseau os sentidos são importantes e a exercitação do corpo ajuda essa “faculdade sensitiva”. A corrida e os jogos desenvolvem o corpo e torna-se forte e robusto.

Rousseau defendia que a criança precisava ser educada através de seus sentidos sendo em número de seis: sendo visão, tato, audição, paladar, olfato. E mais um sentido, que Rousseau também falava que era importante a criança, sendo o “sexto sentido”, porém este sentido era mais abstrato do que realmente existia.

As primeiras sensações das crianças vêm por via do que elas percebem. Na fase em que elas estão impossibilitadas de andar e de tocar as coisas, elas sentem por percepção afetiva, isto é, percebem o mundo pelo prazer e pela dor. (Rousseau, 2014, p.49, *apud*; Ladeira, 2017, p. 22).

### **A Visão**

Rousseau defende a importância do sentido da visão, porque há um cuidado em direcionar a educação da criança. Ela ao compreender seu sentido da visão, não agirá com comportamento inadequado, seja ao fazer os exercícios físicos, ou na sua atuação como um indivíduo. Por exemplo, aconselha-se acostumar a criança com a escuridão para que ela não a



estranhe ou comece a chorar e gritar quando for preciso que a deixem num quarto escuro durante a noite”.(Rousseau, 2014, p. 49, *apud*; Ladeira, 2017, p. 22).

Preparai à distância o reinado de sua liberdade e o uso de suas forças, deixando em seu corpo o hábito natural, colocando-a em condições de sempre ser senhora de si mesma e de fazer em todas as coisas a sua vontade, assim que a tiver. (Rousseau, 2014, p.49, *apud*; Ladeira, 2017, p. 22).

No início da vida a criança terá atenção no que atingirá seus sentidos, ela visualiza, o que tocar através da manipulação de um objeto, respirar o ar, ouvir instruções ou sons. Infere-se que a criança perceberá em seu corpo, seus sentidos, com isso, a visão é um sentido inicial e mais importante, pois a visão oferece uma gama de possibilidades para criança pensar sobre o mundo.

Rousseau traz na sua obra Emílio, a criança pode desenvolver o medo.

O medo. Por não ter conhecimento de nada, a criança tende a ter medo de tudo aquilo que não conhece e, segundo o pensador, o medo vem da falta de familiaridade que a criança tem com certos objetos e imagens. Desse modo, uma das maneiras de evitar que a criança cresça com um comportamento medroso é apresentando a ela, aos poucos, as imagens e objetos dos quais possa ter medo no futuro. (Rousseau, 2014, p. 49, *apud*; Ladeira, 2017, p. 23).

Como a visão é, de todos os sentidos, aquele de que menos podemos separar os juízos do espírito, é preciso muito tempo para aprender a ver; é preciso ter comparado durante muito tempo a vista com o tato para habituar o primeiro desses dois sentidos a nos fazer um relato fiel das figuras e das distâncias; Sem o tato, sem o movimento progressivo, os mais aguçados olhos do mundo não seriam capazes de dar uma ideia da extensão. (Rousseau, 2014, p. 177, *apud*; Ladeira, 2017, p. 23).

Podemos fazer uma reflexão ao contrário do que Rousseau apontou, por não ter conhecimento de nada, a criança talvez tende a não ter medo de tudo aquilo que não conhece.

Para Rousseau, a visão é o único dos seis sentidos, que a criança pode se enganar, porque a criança pode se enganar por percepções ou imagens que ela ainda não compreende, por tanto, este sentido é o único que Rousseau acredita trazer erros para a criança, por causa da dificuldade na percepção e entendimento de imagens de forma rápida. Então, em relação aos outros sentidos, o sentido da visão é mais que apresenta falhas e mais complexo.

Em relação ao desenvolvimento dos sentidos da criança, a visão tem que ser complementar do tato, porque através desta situação não criará para



criança um risco de ideia que não existe ou é precipitada, porque a criança irá sentir no tocar ou manusear.

A partir do sentido da visão e do uso dos movimentos de seu corpo, é possível ensinar a criança a medir, conhecer e avaliar as distâncias. Estes ensinamentos ela aprende de maneira espontânea, sem forçar nada em seu corpo. (Rousseau, 2014, *apud*; Ladeira, 2017, p. 24).

Eis uma cerejeira muito alta, como faremos para colher as cerejas? A escada da granja servirá para isso? Eis um riacho bem largo, como faremos para atravessá-lo? Uma das pranchas do pátio poderá apoiar-se nas duas margens? Gostaríamos, de nossas janelas, de pescar nos fossos do castelo; quantas braças deve ter a nossa linha? Gostaria de pôr um balanço entre estas duas árvores; uma corda de duas toesas será suficiente? (Rousseau, 2014, p.173, *apud*; Ladeira, 2017, p. 24).

Por ser mais vulnerável a erros, o sentido da visão é o único dos sentidos que pode separar as faculdades do espírito, porque educá-lo vai requerer tempo.

Segundo Rousseau, para aprender a ver é preciso ter comparado a visão ao tato durante muito tempo. A visão por si só, de início, não consegue fazer um relato fiel das figuras e das distâncias, é preciso o auxílio do tato para não julgar as coisas de maneira superficial. (Ladeira, 2017, p. 25).

Em relação o sentido da visão é porque tem relação, com os delírios e sonhos da criança como exemplos, em que a criança vê algo mas o que ela vê, é apenas um sonho não é uma realidade por isso, esse sentido, pode ser apenas uma ilusão.

Segundo Rousseau, para melhor desenvolver o sentido da visão deve ser aliado com o sentido do tato. Infere-se que primeiro olha-se a cerejeira/visão, depois colher as cerejas/tato.

## O Tato

Já o tato é como se fosse a segurança da criança, é por meio do tato que ela distingue objetos como por exemplo uma peça de dominó. Porém, para Rousseau poderia ser melhorado o tato se a criança não tivesse o hábito de ser criado pela visão. Considerando isto, a noite pode ser um momento adequado para que, através de brincadeiras, a criança treine seu tato, movimentando seu corpo e consiga observar as sensações que chegam até ela. (Ladeira, 2017, p. 26).



Segundo Rousseau o tato deveria ser treinado a noite porque iria ser absorvido pela criança de forma diferente, essa absorção seria por meio das vias de extremidades corporais, sendo o único que é treinado de forma noturna.

Rousseau aconselha que o tato seja treinado no escuro para que, assim, a criança possa se preparar melhor para o desconhecido. Deste modo, o tato é um sentido que precisa ser treinado com intuito de exercer função semelhante à visão. Uma vez que o homem treina o sentido do tato para reconhecer objetos que estão à sua frente, mesmo sem os ver, torna-se mais preparado a reconhecer o que o cerca mesmo no escuro ou em situações em que tenha de lidar com o desconhecido e reconhecer algo sem o auxílio de outro sentido. (Rousseau, 2014, *apud*; Ladeira, 2017, p. 26).

Um conselho de Rousseau é desenvolver o sentido do tato, por meio de brincadeiras como exercícios físicos, porque a criança irá se movimentar durante a brincadeira e irá observar sensações que chegam no seu corpo durante este tipo de exercício.

Quando estiverdes fechado numa casa no meio da noite, baterás as mãos; perceberás, pela ressonância do lugar, se o espaço é grande ou pequeno, se estás no meio ou num canto. A meio pé de uma parede, o ar menos ambiente e mais refletido vos dá uma outra sensação no rosto. Fiquei parado e girei o corpo sucessivamente em todas as direções; se houver uma porta aberta, uma ligeira corrente de ar vo-lo indicará. Se estiveres num barco, sabereis pela maneira como o ar bate no rosto não só em que sentido ides, mas também se a corrente do rio vós arrasta lenta ou velozmente. Essas observações, e mil outras semelhantes, só podem ser bem-feitas à noite. (Rousseau, 2014, p.161 e 162, *apud*; Ladeira, 2017, p. 26).

A criança brincar a noite e desenvolver seu sentido do tato, faz que ela perca aquilo que foi dito anteriormente o medo, porque por meio da sensação do sentido do tato de forma noturna a criança não terá mais medo do escuro. Quando a criança chegar na sua idade adulta, ela não terá medo de situações ou lugares que não terá luz, isso porque foi desenvolvida na infância.

Rousseau considerou o sentido do tato de duas formas. Segundo Ladeira, 2014, p.27, primeiramente como um aspecto como imperfeito, porque está misturado com a visão;

Uma vez que o olho alcança um objeto mais rapidamente do que a mão, na maioria das vezes, julga-se algo precipitadamente, a partir do que os olhos veem, sem se certificar sobre o que se “vê” por via das mãos; neste sentido, entende o tato como subdesenvolvido por uma educação que privilegia a visão. (Ladeira, 2017, p. 28).



E a outra forma é como a mais segura porque, os outros sentidos são desenvolvidos para funcionar como curta e longa distância, já o tato é desenvolvido como um sentido de curta distância logo, a criança terá mais precisão ao usar esse sentido e não terá nenhuma ilusão porque, estará usando o toque como perceptivo ao tocar no objeto.

## **A Audição**

Para Rousseau a audição é muito importante na formação da criança e ajuda a criança a ficar atenta e forte, para poder enfrentar o desconhecido ao seu redor.

Os ouvidos devem ser educados a reconhecer os sons à noite e saber diferenciar os ruídos quando vêm de um corpo grande ou pequeno, se o corpo está perto ou distante, se ele se movimenta de maneira brusca ou leve. A educação da audição tem por objetivo preparar a criança para reconhecer os sons. (Ladeira, 2017, p. 27).

Rousseau defendia que o sentido da audição tem um papel que é fundamental, porque a criança precisa aprender tudo o que ela ouve, seja na natureza ou não. A criança desenvolve sua audição que está ligada à sua voz, em que ela aprende lições necessárias para desenvolver sua percepção. A audição ajuda no aprendizado da literatura, com isso ela tem que desenvolver uma voz mais simples e uniforme:

Ensina-lhe a falar uniformemente, claramente, a articular bem, a pronunciar exatamente e sem afetação, a conhecer e respeitar o acento gramatical e a prosódia, a ter sempre uma voz bastante alta para ser ouvido, mas nunca mais do que o devido, defeito comum nas crianças educadas nos colégios; em todas as coisas, nada de supérfluo. (Rousseau, 2014, p.187, *apud*; Ladeira, 2017, p. 28).

Em relação a audição, a criança desenvolvida reconhece as coisas ao seu redor, preparar a criança para saber que perigos evitar se distanciando, ou sons que deve se aproximar não havendo perigo, com o sentido da audição desenvolvido a criança irá usar o bom uso da fala, já que está ligada ao desenvolvimento da audição.

## **O Paladar**

Paladar era o sentido que era mais sensível à criança. Segundo Rousseau este sentido não permitia a criança imaginar e somente sentir.



Segundo Rousseau a criança precisava praticar os gostos naturais, primeiramente o leite que é produzida por sua ama, que é a cuidadora da criança não exatamente a mãe, depois alimento da natureza como, legumes e frutas, e uma carne grelhada sem tempero, infere-se que a relação da caça nos primórdios ou seja, Rousseau resgate o humano e seu desenvolvimento evolução na natureza.

De acordo com Rousseau, durante a infância, a alimentação da criança deve ser constantemente supervisionada. Deve-se habituar a criança a comer alimentos comuns e simples e cuidar para que, quando sentir fome, não fuja das regras estabelecidas e procure se alimentar com alimentos que possam viciar seu paladar. Por alimentos que possam viciar o paladar entende-se todo alimento que não faz bem ao organismo e que, ao ser ingerido, atende mais às paixões que às necessidades alimentares do corpo. (Ladeira, 2017, p. 29).

## O Olfato

O olfato está ligado a sensações que eram mais próximas à sexualidade, por isso, esse sentido era o menos tratado na infância, porque há de seguir a criança em sua infância e não corrompe-lá como outros prazeres desconhecidos no caso o sexual.

Para o filósofo, devido ao fato de a criança não possuir experiência suficiente para lidar com sua sexualidade e as emoções que estão ligadas a ela, não se torna adequado estimular o sentido que abre espaço para a imaginação, as paixões e tudo o mais que possa decorrer disto. Para Rousseau, não há um emprego muito útil para o sentido do olfato que não seja conhecer as relações desse sentido com o paladar. (Ladeira, 2017, p. 30).

Para Rousseau, para desenvolver o sentido do olfato era só se ele estivesse ligado ao paladar, porque para ele a criança sentia o cheiro do alimento, antes de ingeri-lo. Segundo Rousseau anatomicamente os sentidos estão localizados no corpo, porque a criança não ingere os alimentos sem sentir seu cheiro. Com isso o adulto não pode ludibriar a criança, substituindo os sentidos, inserindo um no lugar do outro;

Para ilustrar a necessidade da utilização do olfato em conjunto com o paladar, Rousseau toma como exemplo o momento em que se deseja oferecer um remédio amargo ao paladar criança e, ao mesmo tempo, oferece-lhe um cheiro agradável ao seu olfato a fim de enganá-lo e facilitar a ingestão do remédio. Segundo o filósofo, isso é um erro. (Ladeira, 2017, p. 30).

## O Sexto Sentido



Por último, o sentido que era mais abstrato e aparece no final do livro 2 de Emílio ou da Educação, é o sexto sentido, ele é tido como um sentido de senso comum, mas não o que conhecemos hoje. E sim, segundo Rousseau era junção de todos os cinco sentidos, e através de uma parte do cérebro que somos capazes de entender as naturezas das coisas e suas formas.

Como já dito, ele se localiza no cérebro e suas sensações, puramente internas, chamam-se percepções ou ideias. Este sentido abre um espaço maior para a formação da razão. Desse modo, posterior a ter feito uso da razão sensitiva, de ter chegado ao que Rousseau chama de razão pueril, a criança passa a fazer uso de seus sentidos para formar ideias simples, avançando, assim, para uma formação adulta. (Ladeira, 2017, p. 31).

Rousseau, aborda a questão de que a educação dos sentidos e do corpo, está ligada à formação moral do homem:

Para Rousseau, a educação segundo a natureza, a qual entende o corpo e os sentidos como fundamentais para a formação do homem, é o único caminho pelo qual o ser humano pode se manter o mais próximo de sua essência. (Ladeira, 2017, p. 31).

A educação dos sentidos ajuda a criança a explorar suas capacidades motoras e sua cognição, podendo usar os exercícios físicos para esse meio.

Atualmente sabemos que precisamos de todos os sentidos, para perceber o todo ao nosso redor. Há momentos que Rousseau separa os sentidos, mas há momentos que percebe que um sentido depende do outro, no caso do paladar e olfato e no caso da visão e do tato.

Segundo Rousseau podemos desenvolver todos os sentidos, seja em conjunto ou desenvolvendo de forma separadas. A questão é que, cada sentido tem uma importância e função para a criança em seu desenvolvimento como indivíduo em relação aos exercícios físicos.

## **Conclusão**

Este Trabalho Conclusão de Curso objetivou estudar a obra Emílio, do filósofo, educador, e romancista Genebrino Jean Jacques Rousseau.

Foi investigado como se apresentavam os exercícios físicos na educação da criança e desenvolvimento dos órgãos do sentido.

Neste capítulo dedicamos a estudar a educação do sensível, que em Rousseau estava voltada para a percepção dos órgãos do sentido, como visão, audição, tato, olfato, paladar, e o sexto sentido da criança, em que se desenvolvia/aprimorava, por meio dos exercícios físicos. Defendeu a educação



do sensível através dos exercícios físicos realizados na natureza. Os exercícios que conhecemos na atualidade pela ginástica, as formas básicas de locomoção foram inspirados em Rousseau, ele, ademais, defendeu os Jogos e Brincadeiras na educação da criança.

Os sentidos também eram desenvolvidos por meio de jogos e brincadeiras, o correr e o competir como no episódio dos doces, conjuntamente, as atividades físicas com características das formas básicas de locomoção como, andar, correr, saltar, saltitar, nadar, quadrupedar, outros. Rousseau concebia a educação por meio do “sensível” por meio dos exercícios físicos.

### Referências

GOELLNER; Silvana Vilodre; Jean Jacques Rousseau e a Educação do Corpo: Lecturas: Educação Física e Deportes. Ano 2, Nº 8. Buenos Aires. Diciembre 1997. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd8/silg8.htm>. Acesso em: 3 Abr 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LADEIRA; Karine Gomes, A Educação do Corpo e dos Sentidos no Emílio de Rousseau, Curitiba/PR, 2017. [acervodigital.ufpr.br](http://acervodigital.ufpr.br)  
<https://hdl.handle.net/1884/56402>. Disponível em: 2019-10-30 T12:56:00 Z. Acesso em: 15 de Março de 2024.

PAIVA, Wilson Alves de; O Emílio e a formação do cidadão do mundo moderno. Wilson Alves de Paiva – Trindade/ Go: CEODO, 2005. 144 p.

PAIVA, Wilson Alves de; LIMA, Wanderson Pereira. O Jogo na Pedagogia de Rousseau: uma leitura do episódio dos doces; Campinas, SP/34, e 20210120/2023. [o jogo na Pedagogia de Rousseau](#).

PEREIRA, Ana Maria. Fundamentos históricos e filosóficos: da ginástica ao nascimento da educação física. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. (Apostila da Disciplina Teoria Geral da Ginástica). Disponível em: [2- Apostila Teoria Geral Ginástica\\_ Ana Maria Pereira\\_ 2021.pdf](#). Acesso em: Abril; 2024.

ROUSSEAU, Jean Jacques, Emílio ou da Educação; tradução de Sérgio Milliet, 3.Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.